

Petrobras reajusta combustíveis, políticos reagem e bolsa tem queda

Novo aumento provoca reações

Petrobras anunciou reajustes de 14,2% para diesel e de 5,2% para gasolina na sexta-feira. Políticos reagiram com contundência

Após 99 dias inalterado, o preço da gasolina será reajustado neste sábado pela Petrobras, passando a custar R\$ 4,06 o litro nas refinarias da estatal, um aumento de 5,2%. O diesel, há 39 dias sem aumento, passará a custar R\$ 5,61 o litro nas refinarias, alta de 14,2%, conforme anúncio realizado nesta sexta-feira. A notícia gerou fortes críticas de políticos e, no mesmo dia, houve queda expressiva da B3, a bolsa de valores do país.

Os reajustes refletem a disparada dos preços dos derivados no mercado internacional, seguindo a alta do petróleo, maior demanda e o fechamento de refinarias em meio à guerra entre Rússia e Ucrânia. O câmbio do dólar também não ajuda e já ultrapassa os R\$ 5, com a cautela dos investidores impulsionando a moeda norte-americana.

O tema tem sido ponto de tensão entre a Petrobras e o governo federal. O presidente da República, Jair Bolsonaro, responsável por indicar o presidente da petroleira, crítica a companhia por altos lucros e distribuição de dividendos bilionários, inclusive para a União, e pedia para que novos reajustes não ocorressem. Após a confirmação do aumento, Bolsonaro sugeriu a criação de uma Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI) no Congresso para investigar a atuação da empresa.

— A ideia nossa é propor CPI para investigar o presidente da Petrobras, os seus diretores e o conselho administrativo e fiscal. Queremos saber se tem algo errado nessa conduta deles — afirmou Bolsonaro na sexta-feira, em entrevista a uma rádio do Rio Grande do Norte. — É inconcebível se conceder reajuste, com combustível lá em cima e com os lucros exorbitantes que a Petrobras está tendo — acrescentou.

O entorno de Bolsonaro teme os impactos do salto dos combustíveis nos planos de reeleição. Em meio a esse cenário, o governo pressiona pela saída imediata do presidente da Petrobras, José Mauro Coelho, indicado por Bolsonaro em abril.

O presidente da República disse que o Conselho de Administração da Petrobras está “boicotando” o Ministério de Minas e Energia. Ele se referiu ao fato de nova troca no comando da estatal ainda não ter ocorrido, apesar de ele já ter demitido Coelho em público. A ideia do Palácio do Planalto é emplacar Caio Paes de Andrade, ex-secretário do ministro da Eco-

nomia, Paulo Guedes, no comando da empresa na semana que vem.

— O conselho não se reúne para dar o sinal verde (para a troca). Ou seja, estão boicotando o ministro das Minas e Energia — disse Bolsonaro. — Com a troca (de Coelho), podemos botar gente mais competente lá dentro para poder entender o fim social da empresa — acrescentou o presidente.

Na entrevista, Bolsonaro também afirmou que vai sancionar o projeto de lei que estabelece teto de 17% no ICMS sobre combustíveis, energia elétrica, telecomunicações e transporte coletivo. A proposta foi aprovada na quarta pelo Congresso, com apoio do Palácio do Planalto, em tentativa de baixar os preços. Bolsonaro ainda participou de evento político em Natal, com centenas de apoiadores, e fez uma motocicleta na cidade.

ICMS

Já o governador de Pernambuco, Paulo Câmara (PSB), de oposição a Bolsonaro, usou o novo aumento para atacar o teto na cobrança do ICMS dos combustíveis. Para Câmara, o reajuste comprova que a proposta não vai diminuir preços, mas sim “destruir o orçamento dos Estados de maneira permanente”. “Mais uma prova de que o projeto eleitoral de Jair Bolsonaro só vai servir para destruir o orçamento dos Estados de maneira permanente, em troca de diminuição do preço dos combustíveis que não se sustentará”, reclamou Câmara em rede social.

O governador cobrou que Bolsonaro determine a redução dos lucros da estatal. “Para ele (Bolsonaro), podem faltar recursos da saúde, da educação. Só não pode diminuir os lucros da Petrobras e de seus acionistas”, criticou.

O tema também gerou reflexos no Supremo Tribunal Federal. Indicado à Corte por Bolsonaro, o ministro André Mendonça determinou que a Petrobras informe ao STF o conjunto de medidas tomadas para o cumprimento da função social da estatal. “em face das flutuações de preços dos combustíveis eventualmente ocorridas nos últimos 60 meses”.



No Rio Grande do Norte, Bolsonaro participou de motocicleta e disse que pretende apoiar criação de CPI para investigar estatal

Petroleira se manifesta

Após a confirmação oficial do reajuste, a Petrobras divulgou nota à imprensa e afirmou que “é sensível ao momento que o Brasil e o mundo enfrentam”, de alta de preços, rebatendo declarações que vêm sendo feitas nas últimas semanas pelo presidente Jair Bolsonaro.

No texto, a estatal alegou que busca o equilíbrio de preços com o mercado global, e evita trazer a instabilidade do mercado internacional para o país, tanto que manteve os preços da gasolina congelado por 99 dias e do diesel por 39 dias, prática que não é comum a outros fornecedores no Brasil e nem fora do país.

Ainda na mesma nota, a estatal disse que o mercado de energia passa por um momento desafiador, pelo impacto da recuperação econômica e da guerra entre a Rússia e a Ucrânia, que reduziram a oferta e aumentaram a demanda, principalmente por diesel.

Em resposta às críticas do governo, a empresa explicou que, apesar de impactar os preços, a conjuntura tem gerado recursos públicos bilionários, destacando que em 2021 pagou R\$ 203 bilhões entre impostos, royalties e participações especiais, e que este ano, até julho, vai desembolsar R\$ 32 bilhões para os cofres públicos.

Reflexos e posicionamentos

BOLSA

A quinta-feira negativa nos mercados da Europa e dos EUA já seria o suficiente para afetar a B3. Na sessão desta sexta-feira, além do cenário externo, investidores precisaram processar o aumento de combustíveis. A tensão entre Petrobras e governo federal contribuiu para abater as ações da petroleira, que fecharam o dia com perdas na casa de 7%, carregando o Ibovespa para fechar o dia com tombo, a 99.824,94 pontos, o menor nível de encerramento desde 4 de novembro de 2020 (97.866,81).

Uma conjuntura de fatores externos ruins para moedas emergentes e um ambiente doméstico politicamente tenso deram o tom dos ativos nesta sexta-feira. Fortalecida lá fora, a moeda americana escalou 2,35% sobre o real, a R\$ 5,1443, consolidando sequência de resultados ruins para a divisa brasileira: alta de 3,12% na semana e de 8,24% no mês.

POLÍTICA

O presidente da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), disse que o governo pode dobrar a taxa dos lucros da Petrobras para reverter em benefício ao consumidor. — Não custava nada para a Petrobras diminuir um pouco os seus lucros agora e esperar o resultado do que nós estamos fazendo, para diminuir a inflação dos mais vulneráveis. Ela não tem, absolutamente, nenhuma sensibilidade — afirmou Lira, em entrevista à GloboNews.

O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), saiu em defesa da criação de uma conta de estabilização. “Se a situação dos preços dos combustíveis está saindo do controle, o governo deve aceitar dividir os enormes lucros da Petrobras com a população, por meio de uma conta de estabilização de preços em momentos de crise”, publicou em rede social, além de cobrar “medidas rápidas e efetivas” por parte da empresa e do governo Bolsonaro para a crise.

O aumento também repercutiu entre presidencialistas. Ciro Gomes (PDT) classificou a alta como “absurdo e escárnio”. Sobre Bolsonaro, Ciro afirmou que o presidente e aliados fazem “teatrinho” após perderem o controle de um problema criado por eles, acusando-os de “demagogia”. O ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) condenou o aumento de preços. Ele igualmente criticou Bolsonaro, classificando como “invenção” a solução apresentada, de conter os preços a partir da redução do ICMS.

Líder da Frente Parlamentar Mista em Defesa dos Caminhoneiros, deputado Nereu Crispim (PSD-RS) criticou o governo em áudio: — Se realizo a mentira do ministro ganancioso, financeiro, Paulo Guedes, e a mentira do presidente ganancioso, eleito, com a reforma fiscal tabajara da redução das alíquotas de ICMS.

Não há mais surpresas com o aumento dos combustíveis

Alguma surpresa com o novo aumento de 5,2% na gasolina e 14,2% no diesel? Se brasileiros foram pegos no contrapé com a notícia, em meio ao feriadão, não foi por falta de sinais, mas, talvez, pela cortina de fumaça lançada sobre a pauta dos combustíveis ao longo dos meses e intensificada nas últimas semanas.

Enquanto o debate girava em torno da tentativa do governo Federal em limitar a 17% a incidência do ICMS estadual, os indícios não paravam de chegar. Ex-Superintendente de Abastecimento da Agência Nacional do Petróleo (ANP) e economista-chefe da ES PETRO, Edson Silva já alertava para o fato no dia 9

de junho, quando a Petrobras reiterou o “compromisso com a prática de preços em equilíbrio com o mercado global, necessária para a garantir o abastecimento.”

Trocando em miúdos, significa que os preços de paridade internacional (PPI), que consideram, sobretudo, o câmbio e a cotação internacional do petróleo, continuam dando as cartas, a despeito de qualquer tentativa de desviar o foco que possa vir a acontecer no ambiente político nacional.

Nesse caso, os números não costumam mentir. Até tardam, mas não falham. E foi o que aconteceu. Trinta e nove dias depois do último aumento do diesel nas refinarias, em 10 de maio, o

preço do barril de petróleo Brent avançou 16,76 %, de US\$ 102,61, em 10 de maio, para US\$ 119,81 na quinta-feira (16) – menos de 24 horas antes do novo repasse anunciado pela Petrobras. No meio do caminho, chegou a ser cotado a US\$ 120,67.

Na gasolina, não é diferente e nos 99 dias que separam os dois últimos reajustes, o dólar subiu de R\$ 5,21 para R\$ 5,32.

De acordo com o economista, sobravam evidências de que a situação chegaria aonde está, e as medidas em discussão, avalia, só atrapalharam o ambiente, pois trouxeram mais efeitos negativos para a imagem da Petrobras, ajudaram a derrubar a bolsa e sustentaram o cenário de incertezas que prejudica os investimentos e a retomada.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Zero Hora - Porto Alegre/RS

Seção: Combustíveis **Página:** 10 e 11